

## RODA DE LEITURA E CONVERSA

Vamos juntos, ler dois textos para nossa percepção da vocação como Igreja no mundo atual!

### **Cardeal Cláudio Hummes – Abertura do Sínodo da Amazônia**

O tema do Sínodo, que ora iniciamos, é o seguinte: “Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”. O tema ressoa as grandes linhas pastorais características do papa Francisco. Definir novos caminhos. Desde o início de seu ministério papal, ele sublinha a necessidade de a Igreja caminhar. Ela não pode ficar sentada em casa, cuidando de si mesma, cercada de muros de proteção. Muito menos ainda, olhando para trás com certa nostalgia de tempos passados. Ela precisa abrir as portas, derrubar muros que a cercam e construir pontes, sair e pôr-se a caminho na história, nos tempos atuais de mudança de época, caminhando sempre próxima de todos, principalmente de quem vive nas periferias da humanidade. Igreja “em saída”. Para que sair? Para acender luzes e aquecer corações, que ajudem as pessoas, as comunidades, os países e a humanidade global a encontrar o sentido da vida e da história. Essas luzes são principalmente o anúncio da pessoa de Jesus Cristo, morto e ressuscitado e seu reino, bem como a prática da misericórdia, da caridade e da solidariedade sobretudo para com os pobres, os sofridos, os esquecidos e descartados do mundo de hoje, os migrantes e os indígenas.

Esse caminhar a torna fiel à verdadeira tradição. Uma coisa é o tradicionalismo que fica preso no passado, outra é a verdadeira tradição que é a história viva da Igreja, em que cada geração, acolhendo o que lhe é entregue pelas gerações anteriores como compreensão e vivência da fé em Jesus Cristo, enriquece esta tradição com sua própria vivência e compreensão desta mesma fé em Jesus Cristo no tempo atual.

Essas luzes: o anúncio de Jesus Cristo e a prática incansável da misericórdia, na tradição viva da Igreja, indicam o caminho a seguir num caminhar inclusivo que convida, acolhe e encoraja a todos, sem exceção, a caminharem juntos como amigos e como irmãos, respeitando as nossas diferenças, rumo ao futuro.

“Novos caminhos”. Novos. Não ter medo do novo. Na homilia de Pentecostes de 2013, o papa Francisco já afirmava: “A novidade causa sempre um pouco de medo, porque nos sentimos mais seguros se temos tudo sob controle, se somos nós a construir, programar, projetar a nossa vida de acordo com os nossos esquemas, as nossas seguranças, os nossos gostos. (...) Temos medo de que Deus nos faça seguir novos caminhos, nos faça sair de nosso horizonte muitas vezes limitado, fechado, egoísta, para nos abrir aos seus horizontes. Mas, em toda história da salvação, quando Deus se revela, traz novidade – Deus traz sempre novidade -, transforma e pede para confiar nele”.

Na *Evangelii Gaudium* (n. 11), o Papa mostra Jesus Cristo como “a eterna novidade”. Ele é sempre o novo. Ele é sempre o mesmo, o novo, “ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8) o novo. Por isso, a Igreja reza: “Enviai, Senhor, o vosso Espírito e

tudo será criado e renovareis a face da terra”. Então, não tenhamos medo do novo. Não tenhamos medo de Cristo, o novo [...].

**Pe. Almerindo – Texto: SOMOS SERES RELACIONAIS – *ad usum privatum***

Nas estradas da vida não somos uma ilha perdida em meio ao oceano do universo. Somos seres relacionais que não conseguimos sobreviver sozinhos. A roupa que vestimos, o alimento que ingerimos e tantas outras realidades, nós dependemos do outro para termos acesso. O outro faz parte de minha vida.

O ser humano relaciona com quatro dimensões ou realidades importantes da vida. Primeiro ele se relaciona com o mundo. O mundo só existe, porque o homem tem a capacidade de pensá-lo. Se não pensássemos, o mundo não teria sentido, porque é o ser humano que pensa o mundo e dá sentido real a ele. Nenhum outro consegue perceber essa realidade, pois ele passa pelo mundo, não planeja, não constrói.

Vejamos o exemplo das formigas. Elas andam em grupo, vivem em comunidade, mas passam a vida inteira fazendo a mesma coisa. Não é capaz de mudar o caminho, de descobrir novas realidades, porque não é capaz de pensar. O ser humano não fica satisfeito com a realidade do mundo, busca transformá-la a cada dia, com sua capacidade pensante, dando-lhe um sentido humano a ela. Então, se o ser humano não pensasse, o mundo existiria, mas é como se não existisse. A consciência de que o mundo existe está somente no humano, o que não tem em nenhum outro animal.

Logo o mundo existe, porque posso pensá-lo, posso vê-lo e posso transformá-lo. Não tem como viver sem se relacionar com ele. Portanto, como criatura humana o homem se relaciona com o mundo.

O homem, também, relaciona com o outro, que é semelhante. No outro nós nos reconhecemos e tomamos consciência de nós mesmos e dos nossos defeitos. Então, o outro é essencial em nossa vida. Sem ele não conseguimos viver e sobreviver.

Ainda, como ser humano o homem se relaciona com Deus. Somos um ser com abertura a Deus. Faz parte da nossa vida buscar da Transcendência, buscar Deus. Não nos contentamos com aquilo que somos, porque buscamos sempre um sentido para nossa vida.

Por fim o ser humano relaciona consigo mesmo. Ele tem capacidade de voltar para si mesmo, fazer uma introspecção de sua realidade e buscar sentido mais profundo para sua existência. .

Olhando para as quatro dimensões da vida, percebermos que, ao longo da vida, algo provoca um grande desequilíbrio. O homem tornou-se escravo do mundo. Ao invés dele se servir com aquilo que o mundo lhe oferece é o homem que serve ao mundo, tornando-se escravo do que é oferecido por ele.

Por outro lado, percebemos na relação pessoa com pessoa, cada vez mais, um distanciamento e uma indiferença. O outro vai deixando de ser semelhante e passando a ser inimigo, um concorrente que precisa ser eliminado. Veja o exemplo de Caim, que teve que matar o irmão Abel para ver se conseguiria o privilégio de ser amado por Deus. (Cf Gn 4,1-16).

Nessa busca de querer ser mais do que o outro, de querer sobressair mais do que outro, o ser humano acaba gerando dentro de si uma grande divisão. Vive uma realidade dividida, onde não sabe o que fala, não sabe o que busca. Vive na angústia e deprimido, gerando um grande vazio existencial. Quer e faz de tudo para ser feliz, mas acaba não o sendo porque não sabe discernir, não sabe buscar dentro de si e nas relações o ponto de equilíbrio para a sua vida.

A parábola do bom samaritano é um grande exemplo de que nossa vida precisa ser construída e solidificada através da busca de sentido para a existência. Esse sentido nós o encontramos no cuidado uns com os outros.

É preciso redescobrir o sentido da vida, à luz da Palavra de Deus, no cuidado com o outro. Encontraremos o sentido pleno da existência, quando formos capazes de cuidar dos que andam à beira do caminho, em suas periferias humanas e existenciais. É no cuidado, no serviço ao próximo que encontramos abertura para a nossa felicidade.

**PENSEMOS NA NOSSA CATEQUESE ATRAVÉS DESSES TEXTOS:**

Qual foi a experiência do seu chamado a ser catequista?

Como você se relaciona com seus catequizandos? Você os ajuda superar as dificuldades?

Elenque 5 maiores dificuldades para a família e a sociedade no contexto atual.

Elenque uma atitude sua que muda e faz a diferença na Catequese.